**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: A FORMAÇÃO DA COMPETÊNCIA LEITORA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Stênia Costa Dantas Silva**

Mestranda em Letras

Programa de Mestrado Profissional em Letras - Unidade de Pau dos Ferros

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

profastenia@gmail.com

**Ananias Agostinho da Silva**

Doutor em Estudos da Linguagem.

Professor do Departamento de Ciências Humanas

Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Ananias.silva@ufersa.edu.br

**Maria Edvanilde Alves Bringel**

Mestranda em Letras

Programa de Mestrado Profissional em Letras - Unidade de Pau dos Ferros

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

edvanildeteixeira@hotmail.com

**Sthelamarys Costa Dantas Cornélio**

Pós-Graduação em Ciências Biológicas

Universidade Regional do Cariri

sthelamaryscd@gmail.com

**RESUMO:** As discussões sobre o fracasso escolar se estendem ao longo dos anos e percebe-se que o os maiores questionamentos estão presentes no início da escolarização. Este artigo propõe analisar os conceitos de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental e a importância desses processos no desenvolvimento da competência leitora. O estudo é resultado de uma pesquisa bibliográfica, com apresentação de alguns trabalhos mais recentes sobre o tema, fundamentação em autores com relevantes contribuições no assunto, e uma consulta, através de um questionário, com professores dos anos iniciais do ensino fundamental sobre a compreensão do assunto em análise. Os resultados obtidos na pesquisa referenciada mostram que os conceitos de alfabetização e letramento são distintos, porém indissociáveis no processo das aprendizagens e inerentes à competência leitora. As respostas apresentadas no questionário aplicado aos professores apontam grandes dificuldades na compreensão e diferenciação desses conceitos, e com isso, as práticas se tornam deficientes e resultam numa aprendizagem que não atende às competências e habilidades que devem ser adquiridas nessa etapa do ensino. Conclui-se que para atingir as aprendizagens significativas nesses processos é necessário investimentos em formações, capacitações e acompanhamento pedagógico, com práticas diferentes e eficientes que possam contribuir para a construção e interação do indivíduo nas ações de letramento no mundo atual.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Letramento. Formação leitora.

**Introdução**

Este artigo discorre sobre os conceitos e compreensões da alfabetização e do letramento, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Em específico, objetiva conhecer as concepções e o entendimento de professores dessa etapa de ensino sobre os conceitos e sobre a importância dos processos de alfabetização e de letramento na construção da competência leitora dos alunos.

Sabe-se que a alfabetização e o letramento na escola são fundamentais para o desenvolvimento das competências de leitura e de escrita, para a compreensão da funcionalidade da língua, enfim, para que, neste processo, o indivíduo possa adquirir os conhecimentos linguísticos necessários para que se tenha garantido sua participação efetiva social e cultural nos processos de comunicação e de interação humana.

No entanto, só a partir dos anos 80, do século passado, foram desenvolvidos diversos trabalhos que focalizaram discussões sobre o tema, já que as evidências sobre as dificuldades de aprendizagem de produção escrita e leitora se estendiam em todas as etapas do ensino. Na verdade, só a partir desse período, os conceitos de alfabetização e de letramento foram colocados, de fato, no âmbito educacional, identificando-se as semelhanças e as diferenças entre ambos.

Passados quase quarenta anos depois desse início, a discussão sobre esses conceitos ainda é pertinente, pois é considerável a porcentagem de crianças dos anos iniciais que conseguem avançar para os anos finais do Ensino Fundamental sem adquirirem a competência leitora necessária. De fato, parece que a construção dos conceitos desses processos ainda não está devidamente compreendida por parte dos profissionais da educação e as práticas para o desenvolvimento dessa competência ainda não são eficientes o suficiente para atingirem os objetivos desejados.

Para dar conta dos objetivos propostos nesse trabalho, o presente texto apresenta, na primeira sessão, uma discussão teórica sobre os conceitos de alfabetização e de letramento, seguindo algumas referências de trabalhos mais recentes sobre o tema em questão, em seguida, aborda a construção da competência leitora e finaliza com o resultado de uma pesquisa realizada em uma escola pública de Ensino Fundamental I, no município de Juazeiro do Norte-CE.

**Aporte teórico**

A partir dos anos 80, o olhar sobre o ensino de Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental, passa a se voltar para um eixo de discussões. O foco era o domínio da leitura e da escrita. O índice de reprovação dos alunos era muito elevado, destacando-se os anos iniciais, no período de alfabetização. É nesse período que surge, no Brasil, o termo Letramento.

Nesse sentido, a discussão sobre alfabetização e letramento não é atual, visto que compreendem pelo menos 40 anos, aqui no Brasil. Apesar disso, esses processos não são ainda compreendidos de forma clara e eficaz, principalmente pelos profissionais da educação, professores, gestores, coordenadores, dentre outros.

Ora, como sabemos, vivemos numa sociedade letrada, na qual as ações de leitura e de escrita compreendidas simplesmente como práticas decodificadas são insuficientes para permitir à compreensão e o funcionamento da língua no cotidiano. É nesse sentido que os termos alfabetização e letramento estão diretamente relacionados, apesar de não poderem ser entendidos como equivalentes. A respeito das relações que se estabelecem entre ambos, e na perspectiva de situar as especificidades a cada um deles relacionadas, Soares (2017, p. 45) afirma:

[...] a alfabetização não precede o letramento, os dois processos são simultâneos... Embora designem processos interdependentes, indissociáveis e simultâneos, são processos de natureza fundamentalmente diferente, envolvendo conhecimentos, habilidades e competências específicos, que implicam formas de aprendizagem diferenciadas e consequentemente, procedimentos diferenciados de ensino.

Como observa a autora, a alfabetização e o letramento correspondem a processos distintos, apesar de estarem inter-relacionados. Como coloca a autora, são processos que se colocam como interdependentes, mas que se caracterizam por apresentarem aspectos específicos. Por causa disso, muitos professores e outros profissionais fazem confusões em torno desses conceitos e dos processos, conforme ainda observa também a autora:

[...] os equívocos e as falsas inferências anteriormente mencionados levaram alfabetização e letramento a se confundirem, com prevalência deste último e perda de especificidade da primeira, o que se constitui como uma das causas do fracasso em alfabetização que hoje ainda se verifica nas escolas brasileiras [...] (SOARES, 2017, p. 45).

As consequências das confusões que se fazem entre esses processos ainda são visíveis na atualidade. Como demonstram os resultados de exames nacionais, percebe-se que uma porcentagem significativa de crianças avança para as séries finais do ensino fundamental, sem adquirirem a competência da compreensão leitora, dificultando ainda mais as aprendizagens futuras.

A respeito do conceito de alfabetização, logo se pensa em saber ler e escrever sem a complexidade dessas ações. Tfouni (2006, p.09) afirma que a alfabetização “refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para leitura, escrita e as habilidades de linguagem”. Entende que essa atividade processual e formal deve ser desenvolvida na escola e construída individualmente.

Soares (2017, p.17) aprofunda o conceito quando diz que “sem dúvidas, a alfabetização é um processo de representação de fonemas e grafemas, e vice-versa, mas é também um processo de compreensão/expressão de significados por meio do código escrito”. Essa mesma autora observa, ainda, que “[...] a língua escrita não é uma mera representação da língua oral [...]”. Do mesmo modo, também ”[...] o discurso oral e o escrito são organizados de forma diferente [...]”. Por causa disso, “[...] que consideram a alfabetização como um processo individual, volta-se para o social: a conceituação de alfabetização não é a mesma, em todas as sociedades.”.

A ausência da clareza sobre o conceito de alfabetização existe pelo fato dos diferentes sentidos e funções atribuídas a escrita em diferentes culturas. Conforme observa Soares (2017), “o conceito de alfabetização depende, assim, de características culturais, econômicas e tecnológicas [...]”. Isso significa que em cada cultura, em cada época, a alfabetização pode ser compreendida de forma distinta, porque se trata de uma prática cultural.

Para Tfouni (2006, p. 20), a diferenciação entre alfabetização e letramento pode ser colocada da seguinte maneira: “enquanto a alfabetização se ocupa da aquisição da escrita por um indivíduo ou um grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade”. Assim, pode-se dizer que a alfabetização refere-se essencialmente ao aprendizado da escrita, numa dada situação e cultura, enquanto que o processo de letramento corresponde aos aspectos sociais e históricos que estão envolvidos na aquisição da escrita.

A distinção entre alfabetização e letramento precisa ser estudada no âmbito escolar, pois uma vez compreendidos, esses processos serão direcionados objetivamente em ações específicas a cada processo. É certo que antes mesmo das crianças vivenciarem as atividades escolares, vivem, convivem e participam de inúmeros contextos de representações linguísticas, em diversas situações sociais, ou seja, situações de letramento. Partir desse conhecimento, que não deve nunca ser desprezado, poderá facilitar, tanto para o professor quanto para o aluno, o acesso à aprendizagem significativa.

**Breve levantamento de estado da arte**

Segundo dados apresentados na Plataforma QEdu da Fundação Lemann sobre os resultados da proficiência de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, em Língua Portuguesa (leitura e interpretação), de avaliação realizada nos últimos anos, pelo Indicie de Desenvolvimento da Educação básica – IDEB, considerando os níveis estabelecidos em avançado, proficiente, básico (pouco aprendizado) e insuficiente (quase nenhum aprendizado), aproximadamente 45% desses alunos estão nos níveis básico e insuficiente. Ou seja, conclui-se, a partir da observação desses dados, que a discussão sobre a alfabetização e o letramento é pertinente e necessária.

A inquietação na busca da compreensão teórico-prática sobre a alfabetização e o letramento trouxe diversas pesquisas que contribuíram e contribuem na busca de respostas para questionamentos e reflexões de educadores. Dentre elas, podemos citar:

* Colello (2014), que discute os sentidos da alfabetização nas práticas educativas, buscando respostas para questionamentos como: Quando ensinamos a ler e escrever? Por que ensinamos a língua escrita?
* Rojo (2010), que focaliza a perspectiva dos letramentos múltiplos e sua relação com a alfabetização, que deve ser desenvolvida na perspectiva do alfabetizar letrando.
* Micheletti e Ignez (2014), que fazem uma reflexão sobre o lugar da leitura no ensino da língua portuguesa, as relações com a alfabetização e com o letramento a partir da Análise do Discurso, das teorias sobre os gêneros e sobre a leitura.
* Sant’ana, Morais e Azevedo (2014), que discutem sobre a importância da leitura no desenvolvimento sóciocognitivo da criança de idade de 4 a 8 anos, mostrando que as práticas de leitura podem favorecer a criança no processo de aprendizagem e sociabilidade, de forma prazerosa, lúdica e eficaz.
* Cabral (2015), que reflete sobre a importância da disciplina Alfabetização e Letramento, no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Letras, para os mestrandos do curso, que é destinado a professores da educação básica.

O breve levantamento de estado da arte aqui construído atesta a proficuidade do tema e a necessidade de realização de estudos. Há muitos outros trabalhos publicados e em processos que abordam o tema, construídos na tentativa de apresentar propostas ou de refletir sobre os problemas existentes na educação, especialmente referentes à fase de alfabetização.

**Formação da competência leitora na escola**

O resultado do fracasso escolar apresentado na Educação Básica, nas últimas décadas, supõe que um dos fatores são as práticas pedagógicas que não estão atendendo aos objetivos definidos pela educação. De fato, muitas práticas adotadas pelos docentes ainda insistem em procedimentos retrógados, que pouco ou em quase nada contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

No que se refere à competência leitora, entende-se que a distinção dos conceitos e das especificidades referentes à alfabetização, como também o desenvolvimento das aprendizagens num contexto de letramento pelos educadores, interferem nas ações a serem desenvolvidas e nos resultados que se desejam alcançar. Carvalho (2010, p.11) afirma que “a maneira pela qual o alfabetizador encara o ato de ler determina, em grande parte, sua maneira de ensinar” e mostra que não é correto pensar que “[...] o importante é ensinar o mecanismo da decodificação, porque depois a compreensão virá automaticamente.”.

A atividade de leitura acontece em diversos contextos na vida do indivíduo, mesmo antes de frequentar a escola, mas este é o principal espaço onde as ações de letramento devem ser exercitadas. Por isso, devem-se oferecer diferentes experiências com material escrito de textos, que circulam na realidade do convívio das crianças e possibilitar que tenham acesso aos bens culturais e sociais de uma sociedade letrada.

A formação de bons leitores é um grande desafio e perpassa por todos os níveis da educação, mas esse prazer, na escola, deve ser iniciado desde a educação infantil, com práticas eficientes. Não basta apenas colocar livros a disposição da criança, é necessário planejamento, organização de um bom material e criar meios para produção, aproveitar diversos contextos que favoreçam um trabalho significativo no sentido do texto.

Há uma diversidade de modelos de atividades expositivas e dinâmicas para desenvolver a leitura em sala de aula, porém muitas estão distantes das práticas sociais do aluno tornando-se sem significados e cansativas. Carvalho (2010, p.14) relata que “(...) se a alfabetização for conduzida de forma a demonstrar que a leitura e a escrita têm função aqui e agora, e não apenas no futuro distante, é provável que o indivíduo se sinta mais motivado para o esforço que a aprendizagem exige”.

A leitura precisa ser compreendida como uma prática social necessária do indivíduo, ação essencial no processo de aprendizagem, de construção de conhecimentos, do olhar crítico e da participação efetiva nas decisões sociais e políticas que participa.

**Metodologia**

Para o desenvolvimento do trabalho que aqui se apresenta, utilizou-se o tipo de pesquisa qualitativa por entendermos que, como afirma Yin (2016, p. 5), “[...] nos permite a realização de estudos aprofundados sobre uma ampla variedade de tópicos, incluindo seus favoritos, em termos simples e cotidianos.”.

Dessa forma, a pesquisa foi realizada em uma escola de Ensino Fundamental, no município de Juazeiro do Norte - CE. Compõe-se por um espaço físico de 15 salas de aulas, biblioteca, sala de vídeo, quadra coberta, uma sala para diretoria e secretaria, sala de professores, de informática, sala para Atendimento Educacional Especializado, cozinha, refeitório e banheiros. Atende aproximadamente 420 crianças matriculadas nas séries do 1º ao 5° ano, com 29 professores polivalentes.

Como procedimento metodológico, disponibilizamos para os professores um questionário com seis questões abertas relacionadas aos conceitos de alfabetização e letramento, ao de competência leitora e ao processo dessas aprendizagens. De um universo de 29, apenas 50% dos professores entregaram o material respondido para análise – o que não inviabilizou o nosso trabalho, já que se constitui de um número significativamente relevante.

**Análise**

É fundamental que professores alfabetizadores se apropriem das teorias, dos significados e de práticas pedagógicas eficientes, que levem os alunos ao aprendizado da alfabetização em contextos de letramento, que permitam ultrapassar as deficiências em leitura/escrita, que são evidentes, se consideramos as avaliações locais e nacionais. Há décadas, são apresentados resultados que comprovam essas dificuldades, através de estudos e pesquisas e de avaliações.

No caso dos sujeitos envolvidos nesse trabalho aqui apresentado, todos os professores que participaram da pesquisa têm nível superior e atuam como polivalentes nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Tal aspecto pode revelar algumas dificuldades referentes ao trabalho com a alfabetização em sala de aula, visto que lidar com turmas heterogêneas não se apresenta como uma tarefa fácil para os professores. As primeiras questões se referem aos conceitos que são compreendidos pelos professores e que orientam suas práticas em sala de aula.

No que diz respeito ao conceito de alfabetização, a análise dos questionários revelou que 60% dos professores responderam que é o processo de aprendizagem que desenvolve a habilidade de ler e escrever; 40% apresentaram respostas mais subjetivas, como: “É o caminho para descoberta”, “É o início do conhecimento das letras”, “É a apresentação dos símbolos, letras e formação de palavras”.

Quanto ao conceito de letramento, 40% dos professores demonstram falta de entendimento sobre o processo, apresentando respostas limitadas ou confusas, como por exemplo: “É quando as crianças já conhecem as vogais e o alfabeto”, “É o processo silábico”, “É o uso da escrita como símbolos”. De forma mais direcionada, 30% dos professores afirmaram que entendem o processo de letramento como o uso da leitura e da escrita nas práticas sociais. E os 30% restantes, apresentam como respostas para esse conceito o entendimento e o prazer pela leitura.

Também foi questionado aos professores se os termos alfabetização e letramento poderiam ser compreendidos como sinônimos, isto é, se tinham os mesmos significados, e que justificassem, em seguida, sua resposta. Como resposta ao questionamento, 65% dos professores optou pela negativa, justificando que são diferentes, apesar de que devem caminhar juntos, porque se relacionam de alguma forma. Por outro lado, 35% responderam positivamente, com justificativas vazias, que podem ser traduzidas em respostas como: “Porque trazem conhecimentos diversos e nos fazem pessoas críticas”, “Porque é uma tradução que já é definida: alfabetização e letramento”, “São significados iguais, mas processos diferentes: buscar, conhecer e aprender.”, dentre outras. Esse resultado pode ser melhor visualizado no gráfico a seguir:

Gráfico 01: Sobre a diferença entre letramento e alfabetização

É perceptível, partindo dessas respostas, a falta de conhecimento teórico por parte dos professores sobre os conceitos de alfabetização e letramento, saberes tão necessários e importantes para as práticas da qual atuam. Para que esses processos sejam compreendidos de fato, é necessário entender a diferenciação dos termos, assim esclarece Soares (2017, p. 64): a alfabetização, “entendida como sistema convencional da escrita – distingue-se de *letramento* – entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais”.

Esse conhecimento é essencial para que as práticas de alfabetização e letramento sejam direcionadas especificamente, mesmo sabendo que são e estão interligadas. É possível afirmar que sem esse entendimento o problema das deficiências das atividades de escrita, leitura, compreensão, interpretação e produção de textos continuarão a existir, porque essas atividades parecerão não ter sentido para o aluno. E é na escola, como colocado acima, que o aluno precisa perceber a importância e a funcionalidade da língua e da linguagem.

Dando continuidade à análise, referindo-se à leitura, perguntamos para os professores se os alunos concluem os anos iniciais do Ensino Fundamental com o nível de leitura adequado. Como resposta, 75% afirmam que NÃO, apresentando diversas opiniões: que o sistema não permite reprovação, que falta acompanhamento dos pais, que as crianças são indisciplinadas e que as metodologias se confundem. Por outro lado, 25% acreditam que a aprendizagem da leitura é satisfatória nesta etapa.

O resultado dessas respostas mostra que os professores, em sua maioria, são conscientes de que a competência leitora não é alcançada nessa etapa de ensino, e atribuem essa responsabilidade à escola, ao sistema, aos pais e aos próprios alunos, sem se colocarem também como sujeitos responsáveis desse processo. Em relação ao sentido da leitura na escola e seus propósitos didáticos.

Finalmente, foi solicitado, ainda, que os professores apresentassem sugestões para que os processos de alfabetização e de letramento fossem desenvolvidos de forma eficiente nos anos iniciais. Responderam que esses processos seriam favorecidos se os pais participassem com o acompanhamento das aprendizagens dos filhos, se fossem disponibilizados melhores recursos didáticos, práticas motivadoras que envolvessem os educandos, e ainda afirmam a necessidade de que os profissionais da educação sejam mais competentes, de os alunos serem mais interessados e os ambientes da escola mais adequados.

**Considerações finais**

Ao final desse trabalho, algumas considerações precisam ser realizadas.

Após a leitura das referências teóricas aqui adotadas e da análise das respostas dos professores, através do questionário, conclui-se que o desafio e alfabetizar e letrar ainda é uma questão necessária de estudo e de compreensão na educação, partindo da distinção dos conceitos às práticas pedagógicas.

Há décadas se discute sobre o assunto, e as questões sobre o fracasso escolar continuam. São muitos os discursos que afirmam que o nível de alfabetização apresenta um avanço considerável, mas na prática a percepção parece ser outra. As crianças que concluem os anos inicias do Ensino Fundamental prosseguem para os finais sem o desenvolvimento da competência leitora, consequentemente com dificuldades também na produção de textos, de modo que não atingem a aprendizagem desejável.

A escola precisa promover e desenvolver a alfabetização na perspectiva do letramento (alfabetizar letrando) desde a Educação Infantil. Os processos dessas aprendizagens devem estar claros para os professores e as práticas na sala de aula devem ser coerentes com os objetivos que devem ser almejados.

É necessário investimento em formações, capacitações e acompanhamento pedagógico, neste caso, para os professores da base – Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. É necessário reconhecer que a alfabetização e o letramento são processos distintos, porém indissociáveis, com sequências didáticas específicas e metodologias diversas, de forma que possam reverter esse quadro tão deficiente da aprendizagem escolar.

**Referências**

|  |
| --- |
| BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em língua materna: a sócio-linguística na sala de aula* – São Paulo: Parábola Editorial, 2004.  CABRAL, M. L. *A disciplina alfabetização e letramento do PROFLETRAS: reflexões sobre o conceito de letramento.* Revista Ensino Interdisciplinar – Mossoró: UERN, v. 1, n. 02, 2015..  CARVALHO, Marlene. *Guia prático do alfabetizador* – 1.ed.- São Paulo: Ática, 2010.  COLELLO, Silvia M. G. *Sentido da alfabetização nas práticas educativas –* Marília: Unesp, 2014.  DE PIETRI, Émerson. *Práticas de leitura e elementos para a atuação docente* – 2.ed. – Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.  FERREIRO, Emília. *Reflexões sobre alfabetização* – 24.ed. atualizada – São Paulo: Cortez, 2001.  FREIRE, Paulo. A *importância do ato de ler: em três artigos que se completam* – 38.ed. – São Paulo: Cortez, 2006.  KOCH, Ingedore Villaça. *Ler e escrever: estratégias de produção textual* – 2.ed. – São Paulo: Contexto, 2011.  MICHELETTI, G., & Ignez, A. (1). *A leitura na sala de aula: ainda um desafio*. Revista Desenredo – Passo Fundo: UPF, v.10, n.1, p 31-52, 2014.  ROJO. Roxane Helena R. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 200 p.: il. (Coleção Explorando o Ensino; v. 19)  SANT’ANNA,Vera Lucia Lins. *A importância da leitura no desenvolvimento sócio-cognitivo da criança (4 a 8 anos)*. Revista Pedagogia em Ação – Minas Gerais: PUC, v.6, n.1, p. 117-140, 2014.  SIMONETTI, Amália. O *desafio de alfabetizar e letrar* – Fortaleza: Editora IMEPH, 2007.  SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento* – 7.ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2007.  \_\_\_\_\_. *Letramento: um tema em três gêneros* – 3. Ed. – 2. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica editora, 2014  TFOUNI, Leda Verdiani. *Letramento e alfabetização* – 8.ed. – São Paulo, Cortez, 2006.  YIN, Robert k*. Pesquisa qualitativa do início ao fim*, tradução: Daniel Bueno; revisão técnica: Dirceu da Silva. – Porto Alegre: Penso, 2006. |